

COMENTÁRIOS

TERMINOLOGIA GEOGRÁFICA *

NEVOEIROS — Produzidos pela evaporação, quando os rios principiam a secar, aparecem nos tributários do Amazonas, de maio em diante, espessos nevoeiros que envolvem a terra tôda. Rios e florestas ficam invisíveis São mais fortes com o luar. É o melhor sinal da vazante, pois enquanto o rio enche êle não se manifesta Não existem na corda mãe do Amazonas, se bem que nos meses de verão duro surjam de noite nos estreitos de Breves, forçando os paquêtes a ancorar e esperar pelo dia (R M)

PEPERI — Pequeno abrigo, feito na mata e na borda dos rios, de algumas fôlhas de palmeira Casota improvisada para ligeira defesa da chuva e do sol; há muita gente no Amazonas, principalmente o nordestino que, estropiando a pronúncia, chama *taperi*, em desacôrdo com os velhos caboclos do baixo Amazonas, guardas fiéis da língua geral e de seus dialetos Ninguém de Manaus para jusante, ouve, entre pessoas radicadas ao solo, e, pois, afeitas ao falar correntio, senão *paperi*. *Taperi* deve ser uma corrutela, derivada certamente da suposição que o vocábulo venha de *tapera*, “casa velha”, o que seria absurdo ao se tratar de uma casota recente e que não dura um ano. (R M)

PARANÁ — Braço mais ou menos caudaloso e extenso, verdadeiro canal a permitir franca navegação até a embarcações de grande calado. Braço com saída a montante e a jusante no mesmo rio Anastomosam-se por vêzes entre si ou com os rios, e lagos Muito freqüentes na potamografia amazonense. São em verdade característicos na região porque navegáveis até em lugares longínquos, em longos estirões, sem singrar a embarcação o rio que lhe deu origem (A A M)

PARANAMIRI — É o mesmo paraná, se bem que mais estreito e sinuoso Sucede até que certos paranamiris são mais extensos que os verdadeiros paranás. Apenas pela diminuta largura e pelas voltas vivas, próprias pois à navegação miúda, de lanchas e gaiolas, vinga a designação diminutiva. (R M)

PARANÁ-PIAÇAUA — Caminho fluvial tortuoso, anguloso Do tupi *paraná* rio, *pe* ou *pi* caminho e *penaçaua* ou *piaçaua* quebrado. (A A M)

PARANÁ-PUCU — Braço de rio ou mar (A A M)

PARANÁ-TARENDUAU — Leito fluvial empedrado Cachoeira Do tupi *paraná* rio, *ita* pedra, *rendaua* lugar. Alto rio Negro amazonense. (A A M)

PASSAGEM — Lugar em um igarapé ou rêgo por onde habitualmente se atravessa de uma para outra margem O vau menos atolento de um rêgo. (V.C M)

* Continuação do número anterior

- PATRÃO** — Proprietário de seringal ou seu administrador Quando representante daquele, quase sempre é escolhido entre empregados do seringal que **mais se distinguem** por sua energia, atilamento e conhecimento dos **serviços** (A.A M).
- PÉ-DE-VENTO** — Trovoada sêca Corrente aérea súbita, imprevista, que **surpreende** o navegante, virando-lhe a canoa, rompendo-lhe a vela, **levantando** em tromba as areias da praia (R M.)
- PELE** — Nome por que é conhecida a bola de borracha, vinda dos seringais. Algumas chegam a pesar 50 a 100 quilos. O conhecimento de bordo, os **manifestos**, os despachos registam *peles de borracha*, como se a mercadoria fôsse couro de algum animal (R M).
- PERAU** — Caminho falso Grande profundidade junto dos taludes, à beira dos barrancos Sumidouro, fojo Vem do tupi *pyáu* (onde falta o pé) . Depressão funda, ignorada do leito (R M)
- PESQUEIROS** — Lugares ou zonas marítimas, fluviais ou lacustres (viveiros), onde afluem os peixes periodicamente, facilitando as pescarias, de ordinário em *baixios*, ou *bancos* rasos, uns mais profundos que outros Nos idos coloniais, sob contrôle, para efeito do fisco (A M)
- PESTANA** — A vegetação nascida à beira dos rios, servindo-lhes de anteparo. (A M).
- PICADA** — Estreita vereda no mato (V C M)
- PIRACEMA** — Cardume de peixes que sai dos lagos no tempo das cheias e sobe o rio para a desova anual A água reflete êsse fenômeno ficando tóda agitada na superfície, como se um navio tivesse passado Em geral o fato ocorre na cheia, pela beirada dos rios, quando os moradores das margens, com **paneiros**, **tarrafas**, **serapilheiras**, **frechas**, enchem canoas e canoas de **piramutabas**, **mandiis**, **pacus** e outros peixes. O som confuso que essa multidão ictiológica provoca, parece vir de longe (R M).
- PANAUACA** — Aparelho destinado à pesca do tucunaré, i, é , dois a três **anzóis** ligados entre si e envoltos em penas amarelas e encarnadas. Fibras de fino **crauí** ou **curauá** seguram e enfeixam tão vistoso aparelhamento, **preso a cordel resistente**, comprido até seis palmos, por sua vez preso ao **caniço**, **que farão** em suave impulso dado **deslizar à tona d'água** (A A M).
- PINGUELA** — Tronco ou pau atravessado de um lado a outro sôbre estreitos cursos d'água, sôbre terrenos pantanosos, ou alagadiços, a permitir a **passagem**, podendo ficar preso entre paus ou forquilhas fincadas. **Bosquejo de ponte** (A A M).
- PIRIANTÁ** — Ilha flutuante de plantas dos alagadiços ou aquáticas, **que durante o inverno desce** pelo Amazonas, e sinônimo de *barranco*, de *mutupá*, de *camalote* (V C.M).
- PIRIRICA** — Ondulação d'água produzida pela passagem do peixe, em cardume ou **piracema**. Áspero como a lixa, rugoso. (A.A M)

- PIRIZAL** — Terreno baixo, úmido, recoberto de gramíneas Brejo Charco A tabua, conhecida por (*Cyperus giganteus*), no mundo científico, é o principal elemento vegetal desses trechos alagadiços. (R. M.).
- POÇÃO** — Lugar no leito de um igarapé, rêgo, ou lago, onde a profundidade é maior. Lagoa (V C M).
- POÇO** — Ponto à margem de igarapé ou lago onde se deposita a mandioca de mólho para facilitar a retirada da casca, e para amolecer a massa na fabricação da farinha d'água (V C.M)
- POITA** — Pedra amarrada a um cabo e que seive de âncora aos pescadores Fundeam as canoas com a poita nos pesqueiros (R M)
- POROROCA** — Fenômeno fluvial devido ao aumento considerável de águas que projetam-se em certa época do ano de modo brusco e violento em ondas impetuosas em sentido contrário à correnteza do rio, dominando-a com estrépito ruidoso e a destruir e levar os obstáculos encontrados, árvores, palhoças, e a produzir o naufrágio de montarias, igarités Esse estupendo espetáculo do derrame de água invade as margens e alarga-se em vários trechos de terras, causando consideráveis prejuízos. Na foz do Amazonas não é raro o “encontro das altas marés com a correnteza do rio que, ao passar pelos baixios, arrebeitarão com estrondo” (BARBOSA RODRIGUES) Magistral a descrição do missionário Abbé DURAND, reproduzida por BERNARDINO DE SOUSA em sua *Onomástica Geral da Geografia Brasileira*, pág 222 Do tupi *puro-roc* o que arrebeita com estrondo E o *macareu* asiático (A A M)
- PRAIA** — Porção de terra descoberta na vazante dos rios ao longo de ilhas ou marginal à terra firme Também assim chamam na Amazônia a distância entre certos trechos dos rios. Praia de pescoço, por exemplo, é constituída por duas praias que se sucedem em uma das margens (Juruá) (A A M)
- PRAIA DE VIRACÃO** — Tabuleiro em que se viram tartarugas, só possível em tempo de verão, quando o quelônio sai d'água e sobe em terra para desovar na areia Viram-no então de peito para cima aos cem, duzentos, milhares, de forma que êle não pode mais se locomover “Vamos fazer uma viração amanhã na praia do Tamanduá” É um processo que concorre para extinguir a tartaruga, pois é feito antes da reprodução Já existem posturas municipais proibitivas (R M.)
- PRANCHA** — Grande tábua de madeira, de um só pau, que os “gaiolas” conduzem a bordo para estabelecer comunicação entre o navio e os portos de escala É pela prancha que carregam e descarregam mercadorias embarcam e desembarcam passageiros Bota a prancha! Tira a prancha! São vozes ouvidas nos “gaiolas” durante a chegada e a saída de qualquer lugar no curso da derrota (R M).
- PRÁTICO** — Pilôto fluvial Que dirige a navegação a bordo dos “gaiolas” É quem dá o rumo, ordena a mudança de diretriz, manda sondar. Todos os movimentos de água lhe são familiares. O rebojo, o remanso, o estoque d'água, a corredeira correspondem para êle a um fenômeno telúrico, a um acidente topográfico, no fundo do rio ou nas margens A derrota é feita pela

terra As enseadas, as pontas, as árvores, as abertas, os capinzais é que marcam o canal Uma sumaumeira manda abrir da margem; um capinzal manda encostar (R M)

PREAMAR — Quando a água da maré atinge ao seu mais alto nível (R M)

PUERA — Lagoa formada eventualmente em campos e matas pela enchente dos rios, e que na vazante transforma-se muita vez em paul atoladiço ou não Do tupi *y* água *puêra* que foi — Ver *Ipueira* — (A, A M.)

PUTIRUM — Ajuntamento de vizinhos e amigos para trabalhos de roça, construção de casa, pescaria Auxílio recíproco dos pequenos lavradores O putirum, apesar de ser uma reunião para fins agrícolas e domésticos, é de fato, um pretexto para festas, ladainhas, danças. Tanto que, antes, na casa em que se faz o putirum, há uma verdadeira acumulação de comestíveis para o sustento de 10, 20, 30 pessoas Juntam-se o pirarucu, a farinha, os xerimbabos destinados ao alimento dos convidados (R M)